

resultados, absolutos e relativos, obteve nos diversos graus e matérias?

Qual foi em geral sua atitude ante a escola, o mestre e os companheiros? Que acontecimentos de importância registra seu calendário escolar? Como reagiu em relação a eles? Quais foram suas iniciativas e suas resistências principais durante a vida escolar? Que castigos e prêmios obteve além dos puramente didáticos?

c) *Influências Sociais* — Em que lugares tem estado, vivido ou viajado, desde o primeiro ano de sua vida? Com que pessoas tem estado em contato, além das de sua família? Quais têm sido seus “ambientes imediatos” (físicos e ecológicos)? Quais têm sido seus amigos e inimigos principais? Que trabalhos, jogos, distrações e passatempos tem realizado em comum? Quais têm sido suas atitudes ante os superiores em idade, força muscular e prestígio? Ante seus iguais? E ante os menores? Que demonstrações principais de sociabilidade ou de hostilidade tem dado? Tem sido estável ou volúvel em suas relações sociais? Quais são seus principais assuntos de conversação? Como é julgado em geral por seus superiores, iguais ou inferiores? E’ considerado principalmente como afetuoso, raivoso ou medroso? Qual é sua atitude em relação aos animais? E em relação às plantas? Como dominar a linguagem na expressão espontânea? Como é a sua pantomima? Consegue fazer amigos com facilidade? Conserva-os por muito tempo? Nos trabalhos e jogos, tem propensão a passar despercebido, colabora ativamente sem desejar destacar-se ou tende a comandar ou dirigir? Aceita críticas com paciência? Obedece a conselhos amistosos? E’ independente? Tenta interferir na vida e nas atividades de outros? Preocupa-se facilmente com a vida alheia? Quais são suas opiniões e crenças sob o aspecto cultural axiológico (Religião, Política, Economia, Justiça, Arte, Ciência etc.) e *quais foram as fontes* (de conhecimento e experimentais) em que as formou?

d) *Influências biológicas* — Quais têm sido as condições de alimentação, vestuário, habitação, temperatura, paisagem, (clima) e repouso imperantes em sua vida? Como se processaram as diversas etapas de seu crescimento? Quais têm sido as normas de exercício, trabalho, folga ou repouso predominantes? Que enfermidades, acidentes ou esforços excessivos tem tido? Como tem reagido? Quais são suas preferências e aversões em matéria de alimentação, vestimento, exercício (desportivo ou lúdico) e repouso etc.? Tem sido submetido, voluntária ou involuntariamente, a efeitos tóxicos ou nocivos, de natureza biológica ou física (mecânicos, químicos elétricos, parasitários, luminosos etc.?)

Todo esse acúmulo de dados deve ser selecionado e disposto em forma gráfica, adotando-se uma disposição em “andares”, nos quais cada divisão representa um ano e nos quais figuram, de um lado, as influências e de outro as respostas como uma tríplice divisão: predominantemente somática, predominantemente psíquica e equilibradamente psico-somática. Dessa forma, a história vital objetiva se dinamiza, adquire relêvo e apresenta determinados momentos culminantes, em que toda a linha vital do sujeito vibra e se move para o bem ou para o mal, com a conseqüente adoção, as vêzes, de novos estilos e formas reativas.

Não é coisa fácil construir um biograma desse tipo, porém, nêle se deve exercitar continuamente o investigador para poder chegar a obter, rapidamente, um critério de ação típica que, em conexão com os dados genéticos, tipológicos autobiográficos e experimentais do momento atual, dê a medida suficientemente aproximada do que é e o de que se pode esperar de uma determinada personalidade.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

CHARLETTE BUHLER — El curso vital como problema psicológico — Ed. Calpe Buenos Aires. 1944 (Trad. española del alemán: Lebenslauf als psychologisches Problem) Das kind und die Familie. (El niño y la familia) Wien. 1924.

ALLPORT, F. H. — Systematic questionnaire for the study of personality. Chicago. Stoelting 1924.

The use of personal documents in psychological science.

Social Res. Council. Bull 49.1924. New York.

CAVAN, HUASER an STOFFER — Note en the statistical treatment of life history material. Soc. Forces. 1930, 9.

BIBLIOGRAFIA CONVENIENTE

Experimental studies of the influence of social situations on the behavior of individual human adults. En Handbook of social Psychology, Clark Univ. Press. 1931.

DOLLARD — Criteria for the life history. Yale Univ. Press. 1935.

FRENKEL — Studies inbiographical psychology. Charakter. and. Pers. 1936.5.

MATERIAL

A administração de material e o momento que ela atravessa

OSCAR VICTORINO MOREIRA.

DOS três fatores essenciais de administração, o material foi sempre o que menos atenção despertou por parte dos responsáveis na administração pública. Houve, porém, um período em que as vistas se voltaram para esse campo, infelizmente de pouca duração. De 1931 a 1945 tivemos algumas iniciativas tendentes a melhorar esse ramo de atividades, como a procura do aumento de

eficiência dos serviços públicos através de uma boa administração de material.

O golpe sofrido pela administração de material em dezembro de 1945 foi desalentador, pois o que vinha começando a apresentar benefícios e resultados palpáveis, era atingido rudemente, vindo a fenececer.

A grande iniciativa democrática no campo da administração de material, a criação do Conselho de Administração de Material junto ao Departamento Administrativo do Serviço Público, sucumbiu. Desde 1945 até hoje não mais se reuniu o C. A. M., muito embora sua lei institucional determine obrigatoriamente duas sessões mensais e atribua serviço relevante aos seus membros. A principal razão de sua estagnação reside no desejo incontestado do órgão que recebeu o C. A. M. em não deixá-lo funcionar, mesmo porque seria um elemento impertinente, capaz de examinar a atuação de certos dirigentes, enfim, um organismo que não é aceito com agrado por parte dos que têm uma curiosa noção da honestidade funcional.

O mesmo golpe mortal desferido em dezembro de 45 atingiu o órgão de supervisão do Sistema de Material, isto é, a antiga Divisão de Material do D. A. S. P. que, do mesmo modo que o Conselho, foi transferida e não deu mais sinal de vida, a não ser o já comentado na "Revista do Serviço Público", no número de janeiro de 1949.

Já é tempo de recordarmos os principais pontos que devem ser estudados, o que vinha sendo feito e parou, como o que prejudicialmente é relegado a plano secundário.

O Sistema de Material na administração federal havia sido organizado de forma harmônica, democrática e simples, não sendo encontradas subordinações administrativas e sim técnicas ou orgânicas entre todos os integrantes. O Sistema funcionava por campos de atividade, notando-se bem definidos os seguintes: — *Abastecimento* (D. F. C., D. M. e S. M.), *Contrôle* (T. C. — legal, C. G. R. — Contábil, I. N. T. — técnico), *Supervisão* (D. M. do D. A. S. P.), *Coordenação* (C. A. M.), *Aplicação* (tôdas as repartições), e *Técnico* (I. N. T., A. B. N. T., D. T. do D. F. C. e laboratórios oficiais).

Nas condições em que o Sistema funcionava, já era possível notar-se a evolução administrativa, pois havia uma linha diretora e um certo interesse por parte dos órgãos integrantes e de seus dirigentes, e não raro verificava-se a apresentação de problemas, o debate de soluções, enfim, um desejo de melhoria. De 1945 para cá a administração de material vem envolvendo dia a dia, sem um novo alento, sem uma esperança de melhores dias. Justamente num momento de recuperação nacional, quando mais necessária é a conjugação de esforços para conjurar as dificuldades que se nos deparam, é triste verificarmos a situação em que se encontra este setor da administração.

A fim de objetivarmos nossas idéias e torná-las bem claras para qualquer pessoa, mesmo as que desconhecem as técnicas administrativas, vamos apontar alguns problemas que exigem solução, como outros que já a encontraram mas que não estão sendo considerados por quem de direito. Antes, porém, desejamos lembrar que a administração de material envolve o patrimônio nacional e quem se ocupa desse ramo de atividade está naturalmente zelando pela economia nacional.

Enquanto a Alemanha e os Estados Unidos empregaram seus maiores esforços no sentido de especificar e padronizar o maior número possível de materiais, nós paralisamos os trabalhos que vinham sendo feitos. O esforço da antiga Divisão de Material do D. A. S. P. não encontrou amparo e nem foi seguido, a partir de 1945. A simplificação, trabalho de alto significado econômico, materializado no "Catálogo de Material" que já se aproximava de 5.000 artigos diferentes, parou, e lembremo-nos de que Stuart Chase, em sua obra — *The Tragedy of Waste* — dizia que a América do Norte, há 10 anos passados já perdia anualmente mais de 10 bilhões de dólares por falta de simplificação! Por que não se prossegue o trabalho de confecção de novos catálogos?

Em 1946, ainda como fruto dos trabalhos do Conselho de Administração de Material, foram baixados três decretos-leis determinando o arrolamento de material, a fim de saber o Estado a situação de seus bens e poder tomar as medidas convenientes. Parece que o único ministério a interessar-se pelo assunto foi o da Agricultura, chegando a realizar o trabalho; os demais não deram importância ao que fôra *determinado* pela lei, com prazo fatal. Se o simples arrolamento não foi procedido, como se encontrarão as contas dos responsáveis e mais que isso, os bens do Estado? Não há quem tome contas e não contamos com um órgão que se encarregue do controle administrativo.

Outro ponto que há muito exige um estudo é o relativo à reforma do Código de Contabilidade, pois essa lei já não condiz com o momento que vivemos e parece-nos culpada pela autarquização de inúmeros serviços públicos.

Se não tem noção de seus bens, como poderá o Estado cuidar da conservação dos mesmos ou de sua recuperação? Não possuímos nenhum órgão encarregado daqueles misteres, embora as nossas finanças não possam suportar esbanjamentos. Conservar é obrigação, recuperar é dever, mas obrigação e dever não constituem imposições para aqueles que não possuem noção de responsabilidade ou que sejam desprovidos de espírito público ou, ainda, dos que possuem uma formação desabonadora de suas qualidades morais.

O panorama da administração de material é contrastador, pois não encontramos indícios de melhores dias, não verificamos o interesse dos principais responsáveis no sentido de fazer evoluir essa administração e assim servir ao Brasil e cumprir com os deveres que se impõem a todos os servidores públicos em geral é aos brasileiros, em particular.

Que o dia de amanhã seja mais promissor, que as consciências se despertem e que os homens se lancem com mais ardor ao trabalho, voltando suas vistas para o futuro de nossa Pátria, relegando a um segundo plano seu utilitarismo, seu interesse particular, são os nossos votos ao limiar de um novo ano.